



CCA NOTÍCIAS

INFORMATIVO DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

ANO XXIII Nº123 JAN/ABR 2016



Marchas e Contramarchas do curso de Agronomia quase centenário no Ceará PÁG. 2



Coelce aprova projeto de geração de energia solar fotovoltaica PÁG. 5



Artigo sobre polinização agrícola é destaque na revista Science PÁG. 3

CCA é parceiro de universidade alemã

Convênio foi feito com a Bergische Universität Wuppertal

PÁGINA 4

Projeto planta 360 mudas no CCA

A ação foi promovida pelo NEPAU sob a coordenação do Prof. Marcos Esmeraldo

PÁGINA 6

Professora é destaque no CNPQ

Docente Eunice Andrade foi promovida do nível 1D direto para o 1A

PÁGINA 7

Prof. do CCA em palestra nos EUA

Prof. Arlindo de Alencar ministrou palestra na Universidade do Mississippi

PÁGINA 8

Marchas e Contramarchas da Agronomia: 98 anos do curso no Ceará

Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula, diretor do CCA

Em 30 de março de 1918, quando a Escola de Agronomia nasceu, a agropecuária e o extrativismo predominavam na economia do Ceará. Naquela época, a formação teórica e prática era voltada para enfrentar a questão agrícola.

A Escola surgiu no período em que a ação institucional contra as secas se tornava mais consistente. Com a criação do Dnoacs, em 1909, eram necessários Engenheiros Agrônomos para associarem-se a geólogos e naturalistas, dentre outros profissionais, visando à abertura de estradas, construção de barragens e preparação de campos.

Com a criação da Universidade Federal do Ceará, a Escola foi incorporada e passou a atuar em um contexto mais amplo de desenvolvimento regional, promovendo parcerias com universidades dos Estados Unidos que viriam a reforçar o modelo difusionista nos anos 1960.

Dos anos de 1960 até meados de 1980, aprofundou-se a fase de modernização conservadora no Brasil, na qual os governos militares investiram no setor agrícola para dotá-lo de capacidade produtiva necessária para se inserir no mercado internacional. O então Centro de Ciências Agrárias participou desse processo, associando-se a outras instituições que se pautaram pela novidade da Revolução Verde para fortalecer a modernização da agricultura e ampliar o modelo agroexportador.

Com o fim do regime militar, surgiu a abertura para ações de formação profissional com capacidade de atuar de maneira mais crítica e criativa na agropecuária e no desenvolvimento rural. Os recuos na política agrária amorteceram as mudanças prometidas. Muitas das expectativas foram sendo frustradas e o serviço público agrícola enfrentou o desmonte típico da época.



O curso de Agronomia completa 98 anos no Ceará

Na verdade, o Estado não priorizou um programa de desenvolvimento rural que envolvesse o apoio à agricultura familiar, a modernização da agricultura por meio da irrigação e de tecnologias apropriadas ao semiárido e de um amplo programa de educação do campo. Portanto, não foram criadas condições para superar os problemas sociais no meio rural, particularmente aqueles produzidos em decorrência das secas.

Na Universidade, por sua vez, o Curso de Agronomia enfrentava as questões da defasagem curricular e das avaliações negativas no “Provão”. O mais cômodo era colocar a culpa das notas baixas nos alunos. Não havia a percepção de que o problema teria outra magnitude. As mudanças de paradigmas no setor rural não eram consideradas como possíveis causas. Até que ponto o curso estaria acompanhando as reformas do Estado, do setor privado e do terceiro setor?

Há de se considerar que as universidades públicas federais também passaram pelas agruras do neoliberalismo e experimentaram um verdadeiro desmonte, resultado da visão equivocada na qual o Estado deveria também ser mínimo no ensino superior. A década

de 1990 também presenciou o desmonte da política agrária em decorrência do modelo neoliberal que extinguiu ou depreciou órgãos públicos, sucateando as universidades e desmoralizando seus servidores. Desde a última década vem ocorrendo a retomada do papel das instituições públicas na educação superior e no desenvolvimento do país. Nesse contexto, o Centro de Ciências Agrárias se juntou a outras instituições no esforço de instituir uma formação profissional criativa e transformadora.

Em 2008, foi realizada a reforma do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Agronomia e está em curso a sua primeira atualização. Não se trata de mudança na “grade curricular”, como tradicionalmente era feita. O que se propõe é uma mudança na concepção do processo de ensino-aprendizagem que envolve novas abordagens, novos métodos e novas tecnologias de ensino.

No dia em que a Agronomia do Ceará completa 98 anos, e se prepara para o seu centenário, é nossa missão celebrar, mas também lutar por uma reforma que incorpore os saberes necessários à educação diante da complexidade da sociedade contemporânea.

Artigo sobre polinização agrícola é destaque na revista Science

Uma investigação desenvolvida em escala global sobre diversidade na polinização para a produção agrícola de alimentos – que contou com a participação do professor Breno Freitas, do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará – foi destaque na revista *Science*, um dos periódicos científicos de maior renome em todo o mundo.

Publicado em janeiro, o artigo “Mutually beneficial pollinator diversity and crop yield outcomes in small and large farms” (Resultados mutuamente benéficos para a diversidade de polinizadores e produção agrícola em pequenas e grandes fazendas, em tradução livre) analisa a relação entre a diversidade de animais polinizadores e o nível de produção em unidades agrícolas de pequeno e grande porte, destacando, assim, a importância das abelhas para a segurança alimentar mundial.

Financiado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), através do projeto mundial sobre polinização, o trabalho analisou 344 propriedades na África, Ásia e América Latina. No Brasil, seis redes de produção foram acompanhadas, sendo uma delas a do caju, que ficou sob a coordenação de Breno Freitas. Através de um protocolo de estudo que possibilitou a comparação de dados das mais díspares realidades, os pesquisadores chegaram a um déficit de produção de alimentos diretamente conectado às quedas na polinização. “Há uma diferença entre as propriedades que produzem mais e as que produzem menos. Essa diferença é de 53%. Desse número, 24% são o déficit de polinização”, explica o professor.

Atualmente ameaçadas de extinção por fatores como desmatamentos para agricultura e pecuária, expan-



As abelhas têm papel fundamental na polinização

são não planejada das grandes zonas urbanas, mudanças climáticas, uso de pesticidas, dentre outros, as abelhas são elementos fundamentais na produção de alimentos para o ser humano e manutenção dos ecossistemas. Segundo estimativa da FAO, elas são responsáveis pela polinização de 73% das plantas cultivadas para alimentação humana.

Com o crescente desaparecimento desses insetos, a possibilidade é de que a queda na produção de alimentos seja cada vez maior, cenário preocupante para um planeta que caminha para os nove bilhões de habitantes, em 2050. “Basicamente, a grande maioria das plantas do mundo, incluindo as que nós cultivamos para produzir nossa alimentação, depende da polinização. Pela primeira vez, pudemos dizer o quanto essa polinização agrícola está abaixo dos níveis ideais nessas regiões do mundo e, o mais importante, testar o que temos sugerido nos últimos anos: a Intensificação Ecológica”, diz.

A Intensificação Ecológica na agricultura visa incrementar, por meio da biodiversidade, serviços ecossistêmicos como o ciclo de nutrientes, a polinização por animais ou o controle de pragas, para substituir, complementar ou interagir sinergicamente com os fatores externos de produção (como fertilizantes, introdução de polinizadores e pesticidas) e criar cenários mutuamente benéficos entre o meio ambiente e a produção de alimentos.

Professor do DEA Participa de Conferência Estadual

O professor Guillermo Gamara Rojas, do Departamento de Economia Agrícola-DEA/CCA, participou da Segunda Conferência Estadual de Assistência Técnica e Extensão Rural da Agricultura Familiar e Reforma Agrária – Segunda CEATER, que aconteceu nos dias 24 e 25 de fevereiro, no Condomínio Espiritual Uirapuru (CEU), localizado na Av. Alberto Craveiro, bairro Castelo.

Precederam à Segunda CEATER, 14 (quatorze) Conferências Territoriais que são etapas da 2ª Conferência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural – Segunda CNATER que contou com contribuições de 26 (vinte e seis) estados e do Distrito Federal a qual se realizará em Brasília no período de 31 de maio a 3 de junho de 2016.

Trabalhando o lema “Ater, agroecologia e alimentos saudáveis”, a Segunda CEATER busca mostrar a importância da Assistência Técnica e Extensão Rural como fomentadora da transição agroecológica e, consequentemente, da melhoria e qualidade dos alimentos consumidos no país.

Para o secretário do Desenvolvimento Agrário do Ceará, Dedé Teixeira, a conferência foi compromisso para garantir a implementação de políticas públicas como a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER). “Esse é o momento de dialogar e refletir sobre o quanto ainda é necessário fortalecer mecanismos que permitam um serviço de ATER integrado com os governos federal, estadual e municipal, contribuindo para potencializar as diferentes políticas setoriais no meio rural”, concluiu.

UFC, através do CCA, firma parceria com universidade alemã

A Universidade Federal do Ceará e a sua congênera alemã Bergische Universität Wuppertal formalizaram um plano de convênio no último dia 22 de fevereiro, através de uma carta de intenções assinada pelos professores Dr. Daniel Albiero, do Departamento de Engenharia Agrícola do Centro de Ciências Agrárias da UFC, e o Dr. Benedikt Schmülling da Bergische Universität, representante da instituição europeia.

A parceria entre Schüelling, especialista em mobilidade elétrica (veículos elétricos) e Albiero, especialista em projetos de máquinas agrícolas (tratores) se originou a partir da proposta de um trator elétrico com suprimento de energia proveniente de fontes renovável (solar/eólica/biogás) para a agricultura familiar do semiárido. A proposta faz parte de um projeto aprovado pelo professor Albiero na Funcap/Capes, através do edital 03/2013 – Áreas Estratégica.

A partir da assinatura da carta de intenções, os próximos passos para a efetivação do convênio são a elaboração de um plano de trabalho conjunto, redação do convênio compatível com a legislação brasileira e alemã, além do envio da versão consensual para a Procuradoria Federal da UFC para parecer. Se aprovada a versão consensual pela procuradoria, o convênio é assinado pelos reitores das respectivas universidades.

O professor Schmülling chegou ao Brasil no dia 17 de fevereiro de 2016 e, entre diversas reuniões de trabalho, pôde se encontrar com o professor Antônio Gomes de Souza Filho, Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFC; com a Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira, Vice-Diretora do Centro

de Ciências Agrárias da UFC; Prof. Renato Silvio da Frota Ribeiro, Chefe do Departamento de Engenharia Agrícola da UFC; e com o Prof. Daniel Albiero, Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA) da UFC.

Internacional

Este convênio internacional faz parte da estratégia de internacionalização do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola (PPGEA), que já tem excelência nacional segundo a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com um programa nível 5. Atualmente, a meta dos professores do PPGEA é atingir o nível 6 na Coordenação de Aperfeiçoamento, e para isto é importante forte interação internacional.

Hoje, o Programa de Pós-Graduação tem parcerias com as seguintes universidades estrangeiras: Universidade de Potsdam (Alemanha), Universidade de Lleida (Espanha), Instituto de Pesquisas da Terra de Potsdam (Alemanha), Centro Florestal da Catalunha (Espanha), Universidade de Zurique (Suíça), Universidad Politécnica de Valencia (Espanha), Universidad de Concepción (Chile), Universidad de Buenos Aires (Argentina), Universidad Nacional de Cuyo (Argentina), Universidad Mayor de San Simon (Bolívia), Escuela Politécnica Nacional de Quito (Equador), Universidade de Ciências Aplicadas de Colônia (Alemanha) e AgroParisTech (França).

Tal quantidade de parcerias internacionais se reflete no desempenho dos docentes do PPGEA, que em um total de 20 membros titulares, 10 são bolsistas produtividade do CNPq.

Professor espanhol profere palestra no DENA

Dia 18 de março de 2016, no horário de 10h às 11h30, no auditório do Departamento de Engenharia Agrícola-DENA, aconteceu o Seminário das disciplinas Seminário em Engenharia Agrícola (I e II), o qual apresentou palestra Técnicas de Recuperação de Áreas Degradadas na Região de Saldanha, Espanha, cujo palestrante é o Dr. Joaquín Navarro Hevia Professor Titular da Universidade de Valladolid, Espanha.

O Dr. Joaquín Navarro Hevia tem experiência na área de Recursos Florestais e Engenharia Florestal, com ênfase em Hidrologia Florestal e Recuperação de Áreas Degradadas.

Entre suas áreas de pesquisa estão as áreas de Saldanha e de Tórtoles (ambas na Espanha). As duas áreas estavam completamente desertificadas no início do século XX, quando intervenções de conservação de solo, água e vegetação foram tomadas. O professor avalia os processos que prevaleceram, quase um século depois da intervenção, concluindo sobre quais os métodos mais eficientes de recuperação de áreas desertificadas.

Em 2014, Navarro Hevia publicou um trabalho sobre o tema na revista “Earth Surface Processes and Landforms”, o que valeu menção do órgão oficial da União Europeia como um dos mais relevantes trabalhos do ano.

O professor foi ao Centro de Ciências Agrárias da UFC para participar como membro da comissão de tese da estudante Teresa Raquel Lima Farias, que trata sobre erosão em estradas rurais; e para preparar projetos de colaboração com pesquisadores do CCA.

Projeto de geração de energia solar fotovoltaica desenvolvido no CCA é aprovado pela Coelce

O objetivo é injetar a energia produzida na rede elétrica

A Coelce aprovou o primeiro projeto de energia solar fotovoltaica conectada à rede elétrica da UFC. O projeto, coordenado pelo professor Paulo Cesar Marques de Carvalho foi desenvolvido pela equipe do Laboratório de Energia Alternativa-LEA/CCA, localizado no Núcleo de Estudos e Pesquisa em Agricultura Urbana-NEPAU/CCA.

O objetivo é produzir energia elétrica a partir de fonte fotovoltaica e injetar na rede elétrica. Além da produção de energia elétrica de fonte limpa e renovável o projeto também visa pesquisar o desenvolvimento de tecnologias próprias para o aperfeiçoamento desses sistemas. A montagem do sistema, aprovada pela Coelce, foi executada pelos alu-



A ação resultou na instalação de seis placas fotovoltaicas de 260W

nos de curso de capacitação Plantando Energia. A equipe do LEA espera a vistoria da Coelce e a autorização para ligar o sistema à rede elétrica.

Características técnicas

6 placas fotovoltaica de 260W;
Potência do sistema: 1,5 kW
Energia média gerada mensal: 300 kWh

Equipe executora

Prof. Paulo Cesar Marques de Carvalho
Dr. Francisco José Firmino Canafistula
Renata Pereira
Fabrício Rocha Leite
Prof. Antônio Marcos Esmeraldo Bezerra
Deivid Freitas
Ivone Monteiro

Alteração do nome do Departamento de Tecnologia de Alimentos é aprovada

A proposta de alteração da nomenclatura do Departamento de Tecnologia de Alimentos para Departamento de Engenharia de Alimentos foi aprovada no dia 29 de abril, durante a 104ª reunião do Conselho Universitário da UFC.

Antes de receber a aprovação do Consuni, a proposta havia sido aprovada pelo Colegiado do então Departamento de Tecnologia de Alimentos em reunião realizada em setembro de 2015.

Por definição, Tecnologia de Alimentos consiste no conjunto de conhecimentos, técnicas e conceitos que se aplicam à preservação dos alimentos.

Em contrapartida, Engenharia de Alimentos apresenta uma definição bem mais ampla a qual engloba ciência, tecnologia e engenharia, além de aspectos políticos, econômicos, humanistas, culturais e ambientais. Desta forma, observou-se que o antigo nome do Departamento não representava o curso.

Histórico

O curso de Engenharia de Alimentos da UFC foi criado em 12 de setembro de 1975, por um grupo de professores do CCA. Na época, o curso foi chamado de Tecnologia de Alimentos por ser de curta duração, sendo reconhecido como Engenharia

de Alimentos com adaptações ao currículo mínimo no ano de 1984.

Apesar do reconhecimento do curso como Engenharia de Alimentos, o Departamento de Tecnologia de Alimentos, criado em 1977, permaneceu com a mesma denominação devido à identificação dos professores nele lotados.

Atualmente, o Departamento, além de servir o curso de Engenharia de Alimentos, também abriga o Programa de Pós-Graduação em Ciência e Tecnologia de Alimentos e oferece disciplinas para cursos como Agronomia, Zootecnia, Engenharia de Pesca, Gastronomia, Biotecnologia, Farmácia e Química.

Arborização realizada no CCA resulta no plantio de 360 mudas



O projeto teve a coordenação do Professor Marcos Esmeraldo

O Núcleo de Ensino e Pesquisa em Agricultura Urbana (NEPAU), sob a coordenação do Prof. Marcos Esmeraldo, do Departamento de Fitotecnia, realizou no mês de abril o plantio de 360 mudas no Centro de Ciências Agrárias. Os locais escolhidos para o plantio foram a jusante do açude Santo Anastácio, áreas livres do Departamento de Tec-

nologia de Alimentos (DTA). A execução da ação contou com o apoio da Divisão de Zeladoria e Serviços Urbanos (DIURB) na abertura das covas, transporte das mudas, plantio, tutoramento e dos bolsistas e voluntários lotados no NEPAU. Todas as mudas plantadas foram georreferenciadas e realizada a medição da altura e diâmetro basal.

Doutorado em Engenharia de Pesca completa 10 anos e comemora alta produção de conhecimento

O Doutorado Acadêmico em Engenharia de Pesca da Universidade Federal do Ceará completou dez anos de criação no último dia 20 de abril. Criado pela Resolução número 08/Consuni, de 20 de abril de 2006, o curso iniciou sua primeira turma no dia 3 de março de 2007.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Pesca (PPGEP) tem por objetivo a formação de professores universitários e pesquisadores com base no conceito de que a atividade docente se

desenvolve com mais propriedade quando o professor está engajado, não só na divulgação mas também na produção do conhecimento.

O vínculo acadêmico do aluno de Doutorado em Engenharia de Pesca está limitado em 48 meses, com acréscimo de até seis meses. Para a conclusão do Curso de Doutorado, o aluno deverá cumprir um mínimo de quarenta e oito créditos em componentes curriculares (disciplinas, módulos e/ou atividades) e doze créditos referentes a tese. A primeira tese de doutorado

Nova edição da Revista Ciência Agronômica é publicada

RCA

Revista Ciência Agronômica

Com satisfação, o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará divulga a publicação de mais uma edição da Revista Ciência Agronômica, a RCA volume 47 — número 3 (julho-setembro/2016).

Ao todo, foram publicados 20 trabalhos. Três de Ciência do Solo, um de Engenharia Agrícola, 14 de Fitotecnia e dois de Zootecnia. Desses, 10 trabalhos estão na língua inglesa e 10 na língua portuguesa.

defendida no PPGEP foi do aluno Israel Hidenburgo Aniceto Cintra, realizada no dia 25 de novembro de 2009, intitulada “A pesca no reservatório da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, Estado do Pará”, sob a orientação do prof. Dr. Masayoshi Ogawa.

Até abril de 2016, já foram realizadas trinta defesas de teses, tendo a última ocorrido em 28 de janeiro de 2016. Atualmente, existem vinte e quatro alunos regularmente matriculados no Curso de Doutorado do PPGEP.

Professora da Engenharia Agrícola é um dos destaques entre bolsistas de produtividade do CNPq

A docente foi promovida do nível 1D diretamente para o 1A

Um dos destaques da recente avaliação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) foi a Professora Eunice Maia Andrade, do Departamento de Engenharia Agrícola, do Centro de Ciências Agrárias da UFC. A docente foi promovida do nível 1D diretamente para o 1A, algo pouco comum na concessão de bolsas do CNPq.

A promoção para o nível 1A não era esperada pela pesquisadora. “Fiquei surpresa com esse resultado”, diz. Para ela, a pesquisa na UFC atravessa um bom momento. “Se você buscar, não estão faltando recursos para pesquisas. Claro que podemos melhorar e crescer, mas temos um bom suporte”, afirma.

Aposentada recentemente, mas com participação ativa no PROPAP/UFC, Eunice Andrade tem uma longa trajetória em pesquisas de recursos naturais renováveis.

A professora começou sua relação com a pesquisa científica ainda estudante, no início dos anos 1980, trabalhando com o tema salinidade. Pouco depois, ingressou na Universidade como agrônoma e, em 1997, foi aprovada em concurso como professora. Em meados dos anos 2000, conseguiu sua primeira bolsa de produtividade do CNPq.

Eunice Maia Andrade possui graduação em Agronomia pela Universidade Federal do Ceará (1985), mestrado em Agronomia (Irrigação e Drenagem), também pela UFC (1988) e doutorado em Recursos Naturais Renováveis pela Universidade do Arizona, dos Estados Unidos (1997).

Vasto currículo

A docente efetuou estágio pós-doc na Universidade de Valladolid, Espanha (2011-2012). Tem experiência com Manejo de Bacias Hidrográficas e Regimes Hidrológicos de Regiões Semiáridas. De-

envolve pesquisas voltadas para o semiárido, atuando principalmente nos temas hidrologia de regiões semiáridas, sustentabilidade do capital natural, qualidade das águas, conservação de solo e água no semiárido, fluxo e estoque de carbono na caatinga.

A professora publicou 102 artigos em periódicos indexados, nacionais e internacionais, e 313 artigos completos e resumos expandidos em eventos nacionais e internacionais. Já orientou 42 alunos em Iniciação Científica, 32 dissertações de mestrado e 6 teses de doutorado.

Eunice também foi editora-chefe da Revista Ciência Agronômica no período de 2003-2012. Atualmente é editora de área dos periódicos Revista Ciência Agronômica (UFC), Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental (UFPA), e Revista Agro@mbiente (UFRR), além de atuar como revisora em periódicos como o Environmental Research (New York).

UUNDC promove minicurso para educadores da Prefeitura

A Unidade Universitária Federal de Educação Infantil Núcleo de Desenvolvimento da Criança - UUNDC, do Centro de Ciências Agrárias, iniciou, em abril, o minicurso “Qualidade na Educação Infantil: A articulação entre a Pedagogia de Projetos e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” para professores, coordenadores e técnicos do Distrito 1 da Prefeitura Municipal de Fortaleza.

O minicurso objetiva Refletir sobre Qualidade na Educação Infantil estabelecendo como foco

as especificidades da Educação Infantil. Cada minicurso tem duração de oito horas. Além da turma de estreia, outros oito grupos já estão agendados até o final do ano.

O Projeto faz parte da Extensão da UUNDC, iniciada em 2015 e coordenada pela professora Marcelle Cabral, e propicia momentos de formação e reflexão sobre temáticas que contribuam com a construção de uma prática pedagógica comprometida com a aprendizagem, o desenvolvimento e o bem estar das crianças.

Monografia utiliza Drone em pesquisa

No último dia 26 de janeiro, Vinicius Bitencourt Campos Calou - aluno de graduação do curso de Agronomia - apresentou a monografia “Estimativa da Biomassa da Cultura do Milho Por Meio de Vant/Drone”.

O destaque da monografia foi a utilização de Drone - Veículo Aéreo Não Tripulado (VANTs, em inglês UAV - Unmanned Aerial Vehicle) para a captura de imagens aéreas de alta resolução espacial.

Oficina de produção de mudas agita a 26ª Semana de Agronomia



A oficina contou com a participação de 33 alunos

Ocorreu, no último dia 14 de abril, a Oficina Produção de Mudanças de Plantas Nativas no Núcleo de Ensino e Pesquisa Em Agricultura Urbana (NEPAU) com participação de 33 alunos como uma das atividades da 26ª Semana de Agronomia. A oficina foi ministrada pelo Prof. Marcos Esmeraldo, do Departamento de Fitotecnia, e contou com a colaboração do Eng. Agrônomo Josimar Landim da Brasil Mudanças.

A oficina teve duração de 8 horas e foram transmitidos aos alunos informações práticas sobre seleção de árvores matrizes para coleta de sementes, métodos de coleta, beneficiamento, secagem e armazenamento de sementes, aplicação de tratamentos pré-germinativos, preparo

de substrato e tratamentos silviculturais aplicados na produção de mudas em um viveiro florestal.

Semana de Agronomia

O evento, que aconteceu de 13 a 16 de abril, é um importante encontro para o corpo discente e tem importante papel na formação acadêmica e profissional dos estudantes, promovendo debates muitas vezes ausentes em salas de aulas, assim como mostra a realidade do campo através das visitas técnicas ofertadas. O tema desta edição foi "Agricultura, Desenvolvimento e Manejo dos Biomas Florestais". Na programação aconteceram mesas de debates, oficinas, visitas técnicas e apresentação de trabalhos científicos.

Professor do CCA ministra palestra nos Estados Unidos



No período de 20 a 29 de janeiro, o professor Arlindo de Alencar Araripe Noronha Moura, do Departamento de Zootecnia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará (UFC), esteve presente nos Estados Unidos, onde ministrou palestra na Mississippi State University-MSU (Universidade Estadual do Mississippi).

O docente, coordenador do Programa de Doutorado da Rede Nordeste de Biotecnologia/UFC (Renorbio), comandou a palestra Perspectivas Presentes e Futuras da Proteômica para a Pesquisa Básica em Biologia da Reprodução, no Departamento de Ciência Animal e do Leite-MSU.

Durante o período de estadia em solo norte-americano, Arlindo ainda participou de visitas técnicas na instituição da cidade de Starkville com o intuito de tratar questões de intercâmbio científico sobre projetos específicos com o objetivo de incrementar a fertilidade dos rebanhos utilizando abordagens em Genômica e Biotecnologia.



UFC

EXPEDIENTE

Publicação do CCA/UFC sob a responsabilidade da Coordenadoria de Extensão do Centro de Ciências Agrárias: Diretor: Prof. Luiz Antônio Maciel de Paula; Vice-Diretora: Profa. Sônia Maria Pinheiro de Oliveira. Equipe Técnica: Eng. Agr. Francisco José Mesquita Sales; Econ. Luis Alberto de Andrade Jr.; Eng. Agr. Marcos de Sousa Bernardo; Lucas Ribeiro Albuquerque (Bolsista de Jornalismo).

CEP 60021-970 - Fortaleza-CE Fone: 3366.9735; e-mail: coexcca@ufc.br; site: www.cca.ufc.br